

Artigo Original

A hibridização simultânea na educação corporativa

Simultaneous hybridization in corporate education

Hibridación simultánea en educación corporativa

Autores:

Delmir Peixoto — delmirjunior@yahoo.com.br

Heloísa Gomes — heloisagomes@hotmail.com

Juliana Almeida — jupdealmeida@hotmail.com

Resumo

Com a ampliação do trabalho remoto pós-pandemia da Covid-19, o ensino híbrido na educação corporativa ganha força como estratégia para conciliar a aprendizagem tanto dos trabalhadores fisicamente presenciais quanto dos virtualmente presenciais. Este estudo objetiva analisar uma das novas formas de se pensar a educação híbrida: a educação simultânea. A metodologia utilizada foi o estudo de caso das salas de aula flex da Universidade Petrobras. O texto analisa os resultados de sua implantação, apontando possibilidades de melhorias, oferecendo dicas e verificando que as salas flex são uma solução educacional eficaz para viabilizar o processo de aprendizagem simultânea.

Palavras-chave: Ensino Híbrido; Ensino Híbrido Simultâneo; Salas Flex; Educação Corporativa.

DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v23iEspecial.713>

Abstract

With the extension of remote work after the Covid-19 pandemic, blended learning in corporate education is gaining momentum as a strategy to reconcile the learning of both physically and virtually present workers. This study aims to analyze one of the new approaches to hybrid education: simultaneous education. The methodology used was the case study of the flexible classrooms at Petrobras University. The text analyzes the results of its implementation, identifying the possibilities for improvement, providing tips and verifying that flexible classrooms are an effective educational solution to facilitate the process of simultaneous learning.

Keywords: Blended Learning; Simultaneous Blended Learning; Flex Rooms; Corporate Education.

Resumen

Con la expansión del trabajo remoto tras la pandemia de Covid-19, la enseñanza híbrida en la educación corporativa cobra fuerza como estrategia para conciliar el aprendizaje de los trabajadores tanto presenciales como virtualmente. Este estudio tiene como objetivo analizar una de las nuevas formas de pensar la educación híbrida: la educación simultánea. La metodología utilizada fue el estudio de caso de aulas flexibles de la Universidad Petrobras. El texto analiza los resultados de su implementación, señalando posibilidades de mejora, ofreciendo consejos y comprobando que las salas flexibles son una solución educativa eficaz para permitir el proceso de aprendizaje simultáneo.

Palabras clave: Enseñanza Híbrida; Enseñanza Híbrida Simultánea; Habitaciones flexibles; Educación corporativa.

1. Introdução

Com o advento da Covid-19 no Brasil em 2020, a educação teve que mergulhar obrigatoriamente no ambiente digital. No âmbito da educação corporativa, os treinamentos passaram a ser ministrados quase que

exclusivamente de maneira *on-line*. Com a melhora dos indicadores epidemiológicos, cada vez mais empresas conseguiram voltar ao trabalho presencial.

Nesse contexto, novas formas de trabalho também se tornaram diversificadas. Muitas empresas começaram a implantar o trabalho híbrido, tendo alguns dias presenciais e outros *on-line*. Pessoas de várias cidades foram contratadas para trabalhar de forma remota em instituições dos diferentes cantos do país. Quando as empresas voltaram a trabalhar totalmente presenciais, foi percebido que os treinamentos com uso de tecnologias tinham sido incorporados e bem aceitos pelos trabalhadores. Dados do *Training Industry Report* mostram que 56% das organizações pretendem manter parte da digitalização dos treinamentos corporativos no pós-pandemia (FREIFELD, 2021).

Esses são apenas alguns dos inúmeros fatos que contribuíram para que os profissionais de educação corporativa tivessem que pensar em soluções educacionais que fossem efetivas para conciliar tanto os trabalhadores presenciais quanto os não fisicamente presenciais. Uma das soluções encontradas foi a adoção ou acentuação do ensino híbrido.

Quando falamos em ensino híbrido nos referimos "à realização de parte das atividades em 'espaços físicos' e parte em 'espaços virtuais' ou por intermediação de espaços virtuais" (TORI, 2022, p. 91). Esse conceito tem se expandido nos últimos anos, passando a abarcar novas formas de hibridização da educação, rompendo antigos paradigmas de tempo e espaço. O que é estar presente? Será que uma pessoa que não está fisicamente em algum lugar pode estar, de certa forma, presente?

Neste estudo, analisamos uma das novas formas de se pensar na educação híbrida: a educação simultânea. Como conciliar pessoas fisicamente presentes e as virtualmente presentes? A hibridização na educação corporativa tem crescido e vem rompendo barreiras de tempo e espaço para que todos possam trabalhar juntos e encontrar soluções para os desafios que se apresentam. Mas antes de discutirmos sobre o que é educação híbrida simultânea, temos que ressignificar o que é presença.

2. Ressignificando a presença

Para o dicionário Michaelis, o termo "presença" significa o "fato de alguém ou algo estar presente em algum lugar" e também pode significar a "participação de alguém ou algo em uma atividade" (MICHAELIS ONLINE, 2024). Alguns anos atrás, falar de presença era associado diretamente a estar fisicamente no mesmo espaço e tempo. Nos últimos anos, pudemos perceber uma nova forma de presença, a presença virtual. Seria justo dizer que nas inúmeras aulas, reuniões e treinamentos ministrados via plataformas virtuais, as pessoas não estavam presentes?

A presença virtual, reforçada com o uso de novas metodologias e tecnologias, dá um novo sentido à palavra presença. Como o próprio dicionário sugere, estar presente é participar. No contexto da educação corporativa, estar presente é participar, comentar, sugerir e auxiliar o grupo na solução de um problema da organização ou da sociedade.

Sob essa nova perspectiva de presença física e virtual, o ensino híbrido surge como uma solução educacional eficaz para o ambiente corporativo. Conforme Horn e Staker (2015, p.18), "ele tira o melhor dos antigos e novos paradigmas, preservando o acesso do melhor do ensino aprendizagem presenciais enquanto conduzimos a disrupção".

3. Conceituando ensino híbrido

Segundo Bacich e Moran (2015, p. 45), "falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar". Dessa forma, o ensino híbrido proporciona a flexibilidade e personalização das ações educativas, tornando o aprendiz o protagonista do seu conhecimento (BECKER, 2019).

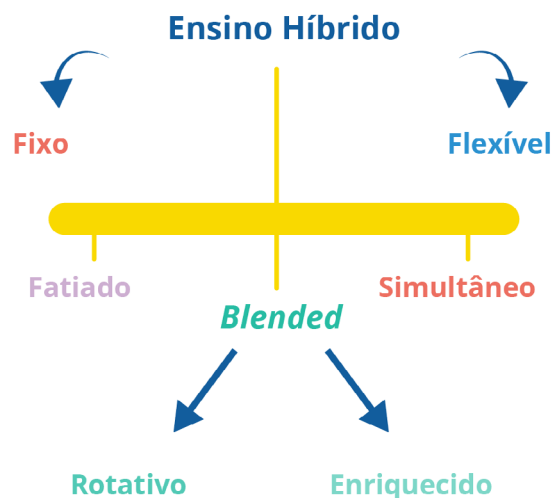
O termo em português vem de outro vocábulo na língua inglesa, chamado *Blended Learning*. Ele foi usado pela primeira vez em 2000, por Anderson Cushing, no sentido de ligação entre a sala de aula presencial e a sala de aula a distância (GRAHAM, 2005). Desde então, houve uma

expansão do termo, abrangendo diversas segmentações e ainda existem intensos debates acadêmicos sobre sua definição.

Para este estudo, utilizamos o conceito definido por Romero Tori que descreve o ensino híbrido como as atividades, cursos ou disciplinas que mesclam atividades em espaços físicos com atividades em espaço virtual. O ensino híbrido pode ser fixo ou flexível. Na forma fixa, o aluno deve aprender da maneira como foi previamente planejado pelos educadores. Já na forma flexível o aluno pode fazer opções de conteúdos, formas ou espaços (TORI, 2022).

O ensino híbrido pode ser dividido em três modalidades: fatiado, *blended* e simultâneo.

Figura 1: Modalidades do ensino híbrido



eVGEducacional

Fonte: Representação das modalidades do ensino híbrido, baseado em taxonomia EsemD de Romero Tori (TORI, 2022, p. 89).

No ensino híbrido fatiado, uma parte dos cursos ou disciplinas é oferecida de modo *on-line* e outra parte em modo local, ou seja, fisicamente presencial.

A mistura entre físico e digital pode se dar no nível da estrutura do programa, pela justaposição de disciplinas, ou em nível de disciplina, pela justaposição de

atividades. As atividades e/ou disciplinas desenvolvidas na modalidade online são independentes no planejamento e execução, não se articulando diretamente com as que são oferecidas em sala de aula física. Dentre os diversos modelos de ensino híbrido fatiado que podem ser implementados temos aqueles em que uma parte da carga horária de um curso presencial é oferecida a distância, conforme a legislação brasileira já prevê para cursos superiores. Em geral, são estabelecidos dias da semana em que o aluno deve frequentar a sala de aula e dias em que poderá estudar remotamente. A divisão da carga pode ser entre disciplinas, com algumas sendo oferecidas *online* e outras localmente, ou pelo fatiamento da carga de cada disciplina entre atividades *online* e locais (TORI, 2022, p. 91).

Uma das formas mais comuns de ensino híbrido é o *blended*. Nessa abordagem, as atividades de aprendizagem envolvem uma combinação sistemática de interações presenciais e interações tecnologicamente mediadas entre alunos, professores e recursos de aprendizagem (BLIUC; GOODYEAR; ELLIS, 2007). Ou seja, nesse modelo o tempo está segmentado por modalidade, as experiências são compostas por momentos locais e momentos remotos, o chamado “ensino *blended* rotativo”. São exemplos desse modelo a rotação por estações, rotação individual e sala de aula invertida. Há também o modelo “enriquecido”, onde ocorre uma complementação do virtual no físico ou vice-versa (TORI, 2022).

Por fim, temos o ensino híbrido simultâneo. Nele, os alunos podem participar da mesma atividade tanto a distância quanto localmente. De acordo com Tori (2022):

esses modelos são ainda bastante experimentais e de difícil execução. Mas se bem implementados poderão propiciar uma inovação disruptiva, pois permitirão que alunos com dificuldade de locomoção ou acesso à escola física, seja temporária ou permanentemente, participem normalmente (ou quase) das aulas presenciais. Até mesmo o professor poderá eventualmente entrar online para orientar as atividades dos alunos, estejam eles na

sala de aula física ou virtual. Essas aulas também poderão ser gravadas e disponibilizadas como conteúdo online adicional (TORI, 2022, p. 93).

O ensino híbrido simultâneo tem sido pouco explorado por pesquisas, mas começa a ser fundamental na educação corporativa em função do crescimento do trabalho híbrido. O *case* apresentado neste trabalho explora a implementação dessa modalidade na criação de salas de aula flex, projetadas para possibilitar ações educacionais com a participação síncrona de alunos físico e virtualmente presentes.

4. Metodologia

Nesta investigação, adotamos o método do estudo de caso, que consiste em uma estratégia de pesquisa para compreender de forma aprofundada um fenômeno específico no contexto real em que ocorre. Durante algum tempo, esse procedimento foi visto como pouco rigoroso, mas atualmente é reconhecido como o mais adequado para investigações desse tipo (GIL, 2002). Segundo Ludke e André (1986):

o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio, singular. (...) Quando queremos estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.19).

O objeto de estudo foi o caso das salas flex no EXPAMD Lab da Universidade Petrobras. O objetivo principal é investigar se essas salas são uma solução educacional eficaz para viabilizar o processo de aprendizagem híbrida simultânea. Para tal, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário do tipo semiestruturado, que foi aplicado ao final do curso piloto. Esse tipo de questionário oferece a oportunidade de obter dados tanto qualitativos quanto quantitativos, permitindo que os participantes respondam livremente a algumas perguntas, gerando ideias ricas e abrangentes.

O público-alvo é composto por docentes de diferentes áreas da Petrobras. Selecionamos um total de 10 docentes como amostra, todos os quais responderam ao questionário. O critério utilizado para a escolha desses participantes foi o fato destes já utilizarem tecnologias educacionais e metodologias ativas em sua prática cotidiana. Com isso, acreditamos que eles possam contribuir com uma avaliação crítica do objeto de estudo.

5. O caso das salas flex no EXPAMD Lab da Universidade Petrobras

As tecnologias digitais têm possibilitado o estabelecimento de novas formas de interação social e, sobretudo, de aprendizagem. Desta forma, é essencial estarmos receptivos a diferentes modelos, propostas e abordagens que sejam relevantes para o público-alvo, levando em consideração tempo, espaço e recursos disponíveis.

Conforme Horn e Staker (2015, p.10-11):

a tecnologia fornece aos estudantes uma forma simples de tomar diferentes caminhos para chegar a um destino comum. Ela pode liberar os professores para que se tornem planejadores, mentores, facilitadores, tutores, avaliadores e orientadores de ensino para chegar a cada estudante de maneiras antes impossíveis..

Além disso, a educação corporativa tem se tornado um dos principais propulsores da mudança tecnológica, proporcionando verdadeiros ecossistemas digitais de aprendizagem e desafiando os educadores na busca pela melhor usabilidade e experiência educacional (MAIA; ALVARADO DA SILVA, 2022).

Nesse contexto, a Universidade Petrobras criou o EXPAMD Lab, um laboratório de experiências de aprendizagem e metodologias disruptivas. Esse espaço é dedicado à criação e teste de novas tecnologias e abordagens educativas, com o objetivo de promover uma educação inovadora e

alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. Esse projeto se alinha ao pensamento de Maia e Alvarado da Silva (2022), que afirmam que:

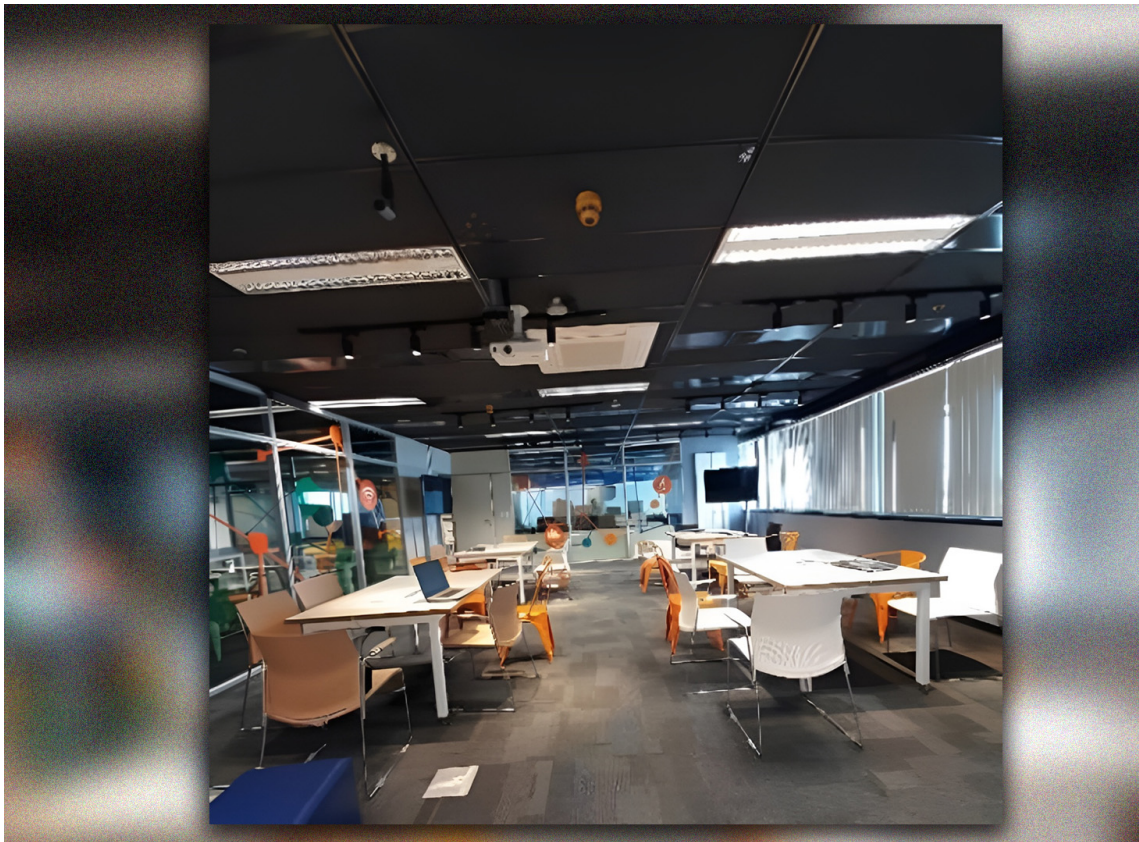
a educação corporativa, quando bem projetada, pode se tornar uma aliada no processo de transformação da organização e promover um ambiente vivo e dinâmico, que estimule as pessoas a incorporarem a capacitação de forma mais natural (MAIA; ALVARADO DA SILVA, 2022, p. 5).

No EXPAMD Lab, são realizados estudos e experimentos para explorar o potencial das tecnologias digitais, como realidade virtual e aumentada, inteligência artificial e gamificação. Através dessas tecnologias, busca-se criar experiências mais imersivas, interativas e personalizadas, que estimulem o engajamento dos alunos e potencializem o seu aprendizado.

Além disso, o laboratório serve como um espaço de colaboração entre professores, especialistas e quaisquer profissionais interessados na união de educação e novas tecnologias. Essa interdisciplinaridade permite a troca de conhecimentos, a cocriação de projetos e a construção de soluções inovadoras para os desafios educacionais atuais.

O EXPAMD Lab também promove a disseminação e o compartilhamento das experiências e resultados obtidos, por meio de eventos, *workshops* e publicações. Dessa forma, contribui para o avanço da pesquisa e para a transformação da prática educativa, não apenas da Universidade Petrobras, mas também de outras instituições interessadas em adotar abordagens pedagógicas mais inovadoras e eficazes.

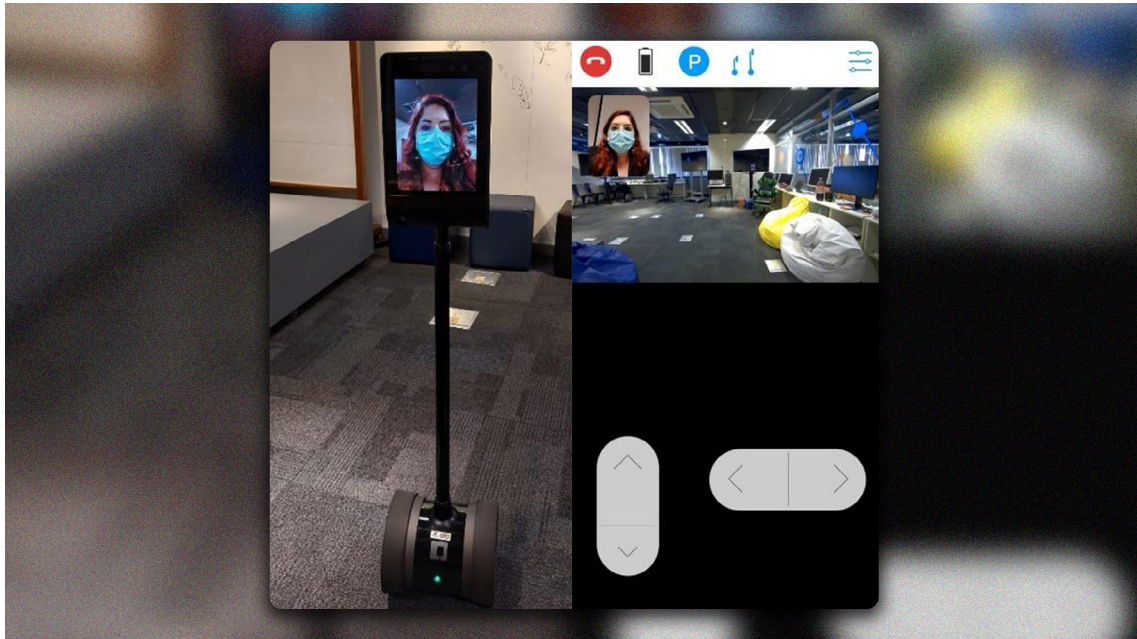
As salas flex, objeto de estudo deste trabalho, foram originalmente concebidas e implementadas no âmbito do EXPAMD Lab. Essas salas são compostas por estações de trabalho contendo equipamentos como projetor de vídeo, amplificador de som, câmera, monitor com tela *touch*, televisão para transmitir ao vivo, robô de telepresença e *notebooks*. É um espaço diferenciado, que amplia e flexibiliza as formas de ensinar e aprender e as diversas formas de conexões entre as pessoas e os recursos tecnológicos.

Figura 2: Sala flex

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

A utilização dos monitores conectados ao sistema de videoconferência possibilita ao docente acompanhar melhor a interação dos participantes conectados remotamente, de maneira que visualize facilmente aqueles que se manifestam através de comentários no *chat* ou que solicitam a participação por áudio.

O robô de telepresença é um dos equipamentos presentes na sala flex. Ele carrega uma tela que exhibe a imagem do operador e emite sua voz, sendo possível também compartilhar na tela conteúdos a partir do dispositivo por onde é feita a conexão. O robô também pode se movimentar pela sala e ficar mais alto, caso as pessoas desejem conversar em pé. Tudo operado de maneira *on-line* por uma pessoa de qualquer lugar do mundo que tenha internet. O uso desse equipamento é amplo, podendo ser usado por um aluno para interagir com os presentes, ou até mesmo por um professor para ministrar a aula sem estar no local.

Figura 3: Robô de telepresença

Fonte: elaboração dos autores, 2024.

A sala flex é um espaço versátil e adaptável, utilizado para treinamentos, *workshops*, oficinas, *design thinking* e *world cafés*. Essas metodologias ativas proporcionam uma abordagem mais participativa e engajadora, estimulando a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico dos participantes. Ao combinar metodologias ativas e tecnologias avançadas, a sala flex permite a realização de um ensino híbrido simultâneo eficaz.

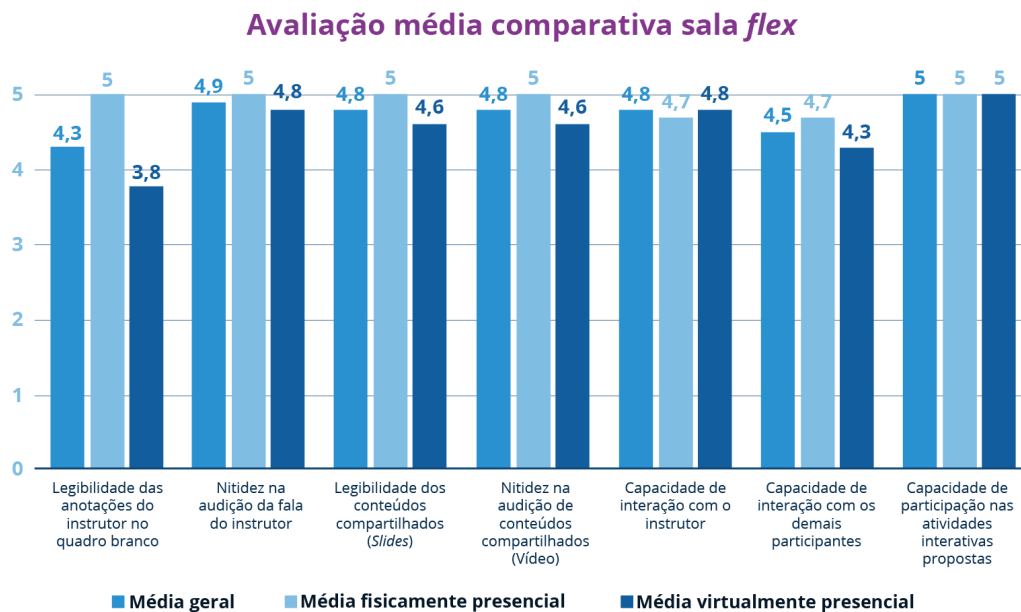
6. Resultados

Para verificarmos a qualidade da sala flex, avaliamos a primeira turma piloto. Foi feito um curso sobre ensino híbrido para professores da Universidade Corporativa. A ideia era que, ao mesmo tempo que eles aprendessem sobre o ensino híbrido, testássemos a sala flex e suas funcionalidades. Ao final do curso, enviamos um questionário semiestruturado no qual os participantes deveriam avaliar de zero a cinco alguns aspectos da aula híbrida na sala flex. São eles: legibilidade das anotações do instrutor no quadro branco; nitidez na audição da fala do instrutor; legibilidade dos conteúdos compartilhados; nitidez na audição de conteúdos compartilhados; capacidade de interação com o instrutor; capacidade de interação com os demais participantes e capacidade de participação nas

atividades interativas propostas. O questionário também continha uma pergunta aberta, na qual os participantes poderiam expressar livremente seus comentários e considerações sobre as salas flex.

O gráfico a seguir mostra a comparação das médias das notas dos participantes fisicamente presenciais e dos virtualmente presenciais, além da média geral.

Figura 4: Avaliação média comparativa sala flex



Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Identificamos nesta avaliação algumas diretrizes importantes. Foi observado que tanto os alunos locais quanto os virtuais relataram ser capazes de realizar plenamente as atividades propostas. Quanto à interação e nitidez na audição do instrutor, as notas foram também equivalentes, não havendo diferença substancial entre os alunos. Já nos quesitos de nitidez na audição e legibilidade dos conteúdos compartilhados, notamos uma pequena diminuição das notas entre participantes virtuais. Por fim, nos critérios de legibilidade das anotações do instrutor no quadro branco e capacidade de interação com os demais participantes, notou-se que há uma diferença um pouco mais acentuada, tendo menores índices para participantes virtualmente presenciais. Esses pequenos problemas também foram especificados na parte aberta do questionário, quando alguns participantes disseram: “a iluminação é um item com possibilidades de

melhoria”, ou outro, “a câmera posicionada em cima e próxima parece dificultar uma total legibilidade do quadro” ou ainda, “o som do professor durante a aula teve algumas (poucas) falhas que apresentam possibilidade de melhoria”. Os participantes também forneceram algumas sugestões, como:

algumas posições da câmera em direção ao quadro do professor podem ser ajustadas para melhorar a leitura das notas durante a aula, ou então os alunos podem ser orientados antes, como e se podem dar zoom no conteúdo. Talvez caiba um rápido briefing antes do início da aula com essas orientações (compartilhamento de conteúdos no chat, ajuste de tela, microfone no mute etc. (Participante avaliação sala flex).

Após a análise desses dados, identificamos algumas questões que poderiam ser abordadas para aprimorar a experiência, tais como: otimizar a iluminação para o quadro branco, utilizar canetas de tonalidade mais escura, realizar ajustes nas câmeras e desenvolver melhores estratégias de comunicação e entrosamento entre virtual e físico. Embora já fosse esperado, pudemos constatar que os alunos virtualmente presenciais necessitam de mais atenção para que também sejam impactados com a aula. Também é preciso levar em conta os eventuais problemas de qualidade da conexão dos participantes virtuais.

Nessa validação, verificou-se que 100% dos participantes consideraram que a sala flex era uma solução educacional satisfatória para viabilizar a realização de aulas com alunos físicos e virtuais. Um dos comentários positivos foi:

a experiência foi muito bacana e significativa. Dá para explorar diversas outras necessidades, como compartilhamento de finais de processos de prototipagem e outros eventos que envolvam aprendizagem e compartilhamento em rede. Foi ótimo! (Participante avaliação sala flex)

Desde a turma piloto, em 2022, foram realizados ajustes significativos,

resultando em uma média de avaliação de 4,5 pontos nas novas turmas. Com base nos testes e avaliações, foi criado um guia com todas as orientações e dicas necessárias para os educadores conseguirem utilizar plenamente os recursos da sala flex e melhorar as técnicas de interação em uma turma híbrida.

7. Lições aprendidas sobre aulas híbridas simultâneas

Os erros e acertos na instalação das salas de aula flex e na implementação de treinamentos híbridos simultâneos proporcionaram valiosas oportunidades de aprendizado. Destacamos algumas lições aprendidas que foram essenciais para que esse projeto fosse bem-sucedido. Elas são divididas em cinco aspectos: ajustes no espaço físico, planejamento de aula, comunicação, engajamento e monitoramento.

Ajustes no espaço físico: Tanto os alunos virtuais quanto fisicamente na sala de aula precisam se sentir presentes. Para isso, o aluno *on-line* precisa ver e ser visto por todos. Equipamentos como telões, câmeras e microfones precisam ser estrategicamente distribuídos na sala de aula a fim de garantir que isso ocorra. O professor também precisa ser visto e interagir com todos. É necessário ter pelo menos um telão e uma câmera no fundo da sala, que permitam ao professor interagir simultaneamente com os alunos fisicamente presentes e virtuais (TORI, 2022).

Planejamento de aula: A aula precisa ser planejada, priorizando conhecimentos e habilidades essenciais para o tema. Fazer perguntas desafiadoras no início da aula pode ser uma boa estratégia para prender a atenção durante todo o período. As atividades devem ser pensadas para que todos os alunos possam desenvolvê-las plenamente. Pode ser necessário que algumas atividades sofram adaptações para serem realizadas de forma virtual.

Comunicação: Para uma aula eficaz, é necessária uma comunicação eficaz. Ou seja, logo no início da aula, o educador deve alinhar com a turma regras de conduta e as formas de comunicação e interação. Deve definir se as perguntas serão feitas a todo o momento ou se de tempos

em tempos. Combinar as expectativas tornará o aluno mais engajado e atento.

Se a turma for pequena, o professor pode pedir que todos interajam por meio do áudio a todo momento. Se for maior, ele pode reservar espaços de tempo no qual interagirá com a turma presencial e olhará o *chat*, para interagir com a turma remota. Precisa ter sempre em mente que alguns estudantes preferem ou só conseguem se comunicar pelo *chat*. Por isso, deve procurar ter momentos para olhar as mensagens e lê-las em voz alta para que todos participem. É importante que a interação tanto presencial quanto remota seja simultânea, para que os alunos se enxerguem como membros de uma só turma.

Engajamento: Uma estratégia bastante eficaz no ensino híbrido simultâneo é a utilização de plataformas interativas como *quiz* ou outras formas de gamificação. O uso planejado desses recursos promove o engajamento e facilita a interação dos discentes com o conteúdo, com o professor e com os demais alunos.

Monitoramento: O responsável pela aula deve monitorar a participação e o cumprimento das regras combinadas. Deve-se buscar pelo menos uma participação de cada aluno. Se possível, ter no mínimo um assistente que auxiliará no andamento da aula com as questões de acesso, problemas com tecnologias, dúvidas e *chat*. Dessa forma, o professor poderá ficar mais livre para exercer a didática e interação com os alunos (TORI, 2022).

8. Considerações finais

Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos e espaços. Se esperamos que todos aprendam, então temos que ser capazes de pensar em diferentes formas de adaptar a educação às diferentes necessidades. O ensino híbrido emerge como uma resposta eficaz a esse desafio e é considerado por muitos como o modelo ideal para educação.

Nesse sentido, o presente artigo propôs enriquecer o diálogo sobre a hibridização simultânea na educação corporativa, analisando os principais

desafios que enfrentamos na implantação das salas flex da Universidade Petrobras. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram que as salas flex cumprem de maneira eficaz o papel de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de todos os participantes, presentes fisicamente ou virtualmente. O projeto tem sido um sucesso e continua a se expandir. Até o momento, foram instaladas 32 salas flex na Universidade Petrobras e realizadas 22 turmas de treinamentos nessas salas, totalizando 801 participações.

Pudemos perceber também que o ensino híbrido simultâneo, atrelado ao uso eficiente das tecnologias disponíveis, e o estímulo à interação entre os participantes são essenciais no processo de aprimoramento da experiência de aprendizagem dos discentes, tornando-a mais engajadora e dinâmica.

Esperamos que as lições aprendidas e as estratégias adotadas nesse processo sirvam como um ponto de partida para debates e aprofundamentos das metodologias e tecnologias utilizadas no ensino híbrido simultâneo, conduzindo a uma educação corporativa de qualidade.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, p.45-47. São Paulo: ECA/USP, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 26 mar. 2024.

BECKER, J. **Mobile learning como suporte de uma modalidade híbrida na educação corporativa**. 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2019. Disponível em: https://www.uninter.com/mestrado/wp-content/uploads/2019/09/Vers%C3%A3oFinal_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Jaqueline-Becker.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

BLIUC, A. M.; GOODYEAR, P.; ELLIS, R. A. **Research focus and methodological choices in studies into students' experiences of blended**

learning in higher education. *The Internet and Higher Education*, 10, 231-244, 2007.

FREIFELD, L. **Training Industry Report**, 2021. Disponível em: <https://trainingmag.com/2021-training-industry-report/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAHAM, C. Blended learning systems: definition, current trends, and future directions. *In*: BONK, C.; GRAHAM, C. (Orgs.). **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2006.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MAIA, M.; ALVARADO DA SILVA, G. (2022). Educação Corporativa a distância na era da transformação digital. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, on-line, v. 1, n. 21, 2020. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/608>. Acesso em: 14 fev. 2024.

MICHAELIS ON-LINE. **Presença**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/presen%C3%A7a/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TORI, R. Ensino híbrido: conceitos e modelos. **Esemd**, 2021: Disponível em: <https://blog.esemd.org/2021/11/ensino-hibrido-conceitos-e-modelos.html>. Acesso em: 26 mar. 2024.

TORI, R. **Educação sem distância: mídias e tecnologias na educação a distância, no ensino híbrido e na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.